

BUSCAR AS COISAS DO ALTO

Retiro de Quaresma 2024 com Padre Jacques de Jésus (Lucien Bunel) - “Pela Cruz à Luz”

Leitura da carta de São Paulo aos Colossenses: (Col 3,1-4)

Se, pois, ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensai nas coisas do alto, e não nas da terra, pois morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus: quando Cristo, que é vossa vida, se manifestar, então vós também com ele sereis manifestados em glória.

Cantar a Ressurreição de Cristo

Em um sermão de 15 de maio de 1926, proferido pela festa da Ascensão, Padre Lucien Bunel faz ressoar o aleluia pascal:

“Ainda está de pé, portanto, meus irmãos, o convite que ressoou pela primeira vez na véspera da Páscoa, quando o sacerdote gritou para vós um triplo aleluia! Ah! Vós vos lembrais! Vós vos lembrais dessa benéfica impressão de uma vida nova que invadiu vossas almas ao final da quaresma. Vós vos recordais ainda do misterioso calafrio, vindo de uma influência divina, que se passou em vós em vossa Comunhão pascal! Tínheis, então, uma vaga consciência de uma mudança real, de uma renovação, de uma ressurreição. Era a Páscoa, Páscoa cheia de flores, Páscoa com a qual renascia a vida e ia embora a morte!”

*Dirigindo-se às crianças que se preparam para a primeira Comunhão, ele afirma: “Se Jesus morreu na cruz, Ele ressuscitou no dia de Páscoa e vive entre nós! **Ele está vivo, meus filhos! Jesus está aqui!** Ele permanece nesta igreja, Ele vos contempla, sorri para vós e está feliz por vos encontrar junto a Ele!”*



Frei Jacques contempla o mistério da Ressurreição no mistério da Eucaristia, que atualiza o mistério pascal. Por ocasião de um congresso eucarístico de 1929, sintetiza toda a vida de Cristo Jesus que, sentado à direita do Pai, intercede por nós:



“Pois, enfim, Cristo [...] subiu voluntariamente a uma cruz, onde foi esmagado pelo sofrimento, ressuscitou na resplandecente aurora da Páscoa e vive para sempre na alegria do Céu como perpétuo intercessor por seus pobres irmãos da terra. Eis o Cristo, Homem e Deus!...”

Poder da Ressurreição

Frei Jacques viveu o poder da Ressurreição e foi testemunha deste nos campos da morte. Um de seus companheiros, Roger Heim, escreve em seu testemunho:

*“Para mim, a última visão de Gusen, daquele tribunal de apelação onde tantos homens tinham perecido, é inseparável da lembrança do homem, do sacerdote que, no meio da multidão, dominava mais uma vez todos os desastres e, em definitivo, nos transmitia a vitória do ser humano sobre o sistema nascido da matéria e dos baixos instintos. O grande vencedor era ele, que atravessara essas provações do mesmo modo como se diz que a salamandra atravessa o fogo. **Em 28 de abril de 1945, Frei Jacques refulgia em sua vitória”.***

Em março de 1945, Frei Jacques concentrara em um pequeno bilhete a mensagem de fé e esperança que quer deixar aos seus companheiros:

Per Crucem ad lucem !...

Sine sanguinis non fit redemption !...

Qui facit veritatem venit ad lucem.

Pela Cruz à luz!...

Sem efusão de sangue, não há redenção!...

Quem pratica a verdade vem para a luz...

Desse modo, deixa a seus amigos um sinal de amizade e de esperança naquele lugar onde a morte os rondava a todo instante. Essas palavras brotam de seu coração de sacerdote, habitado pela Palavra de Deus. São a maturação de toda uma vida.

« *Per Crucem ad lucem !* Pela Cruz à luz!”

A primeira frase recorda o Mistério Pascal, Mistério de morte e de ressurreição, cabendo à Vida a última palavra. Por meio dessas quatro palavras, Frei Jacques proclama a fé da Igreja. **A Cruz não é um fim, mas é o caminho que conduz à luz da Ressurreição.** Morte e Ressurreição são as duas faces inseparáveis de uma mesma e única realidade: aquela do Mistério Pascal de Cristo Jesus. Para um cristão, a Cruz é sempre iluminada pela luz da Páscoa, mas essa luz só pode ser plenamente descoberta através da passagem pela Cruz, único caminho para a Vida.

Somente quatro palavras, mas quanta força de esperança comunicada naquele lugar de horror indizível e de morte programada. Que proclamação de fé na vitória de Cristo!

« *Sine sanguine non fit redemptio !* Sem efusão de sangue, não há redenção!”

Em seu Novo Testamento, Frei Jacques sublinhou com dois traços paralelos as palavras da carta aos Hebreus (9, 22) e escreveu à margem: **“O sangue de Jesus, oferecido uma única vez e eficaz para sempre”.** Essa frase abriu-lhe perspectivas espirituais infinitas, permitindo-lhe colaborar na obra da salvação, vivendo em uma união sempre mais íntima com o Mistério Pascal de Cristo.



Os companheiros tinham se dado conta disso. Godlewsky dá o testemunho em 20 de janeiro de 1946 no Petit-Collège de Avon: “Acredito que o campo de concentração só assume seu significado e sua explicação mais profunda do ponto de vista da luta entre o bem e o mal, das forças puras do espírito contra o egoísmo, o instinto materialista da vida, o sentido do extermínio tão característico da Alemanha nazista. É assim, sem dúvida, que se realiza o resgate de que fala Frei Jacques. [...] ‘Sine sanguine non fit redemptio’. A seguir, acrescenta a seguinte confidência impactante: “Pessoalmente, sei que esse também era o pensamento do Frei Jacques: não lamento ter passado por ali, ao contrário; alguma coisa de muito importante teria faltado à minha vida se eu não tivesse vivido Mauthausen, se não tivesse podido tocar aquele abismo do crime, **aquele abismo do sofrimento, e também o abismo do amor e do sacrifício de alguns**”.

« Qui facit veritatem venit ad lucem. Quem pratica a verdade vem para a luz »

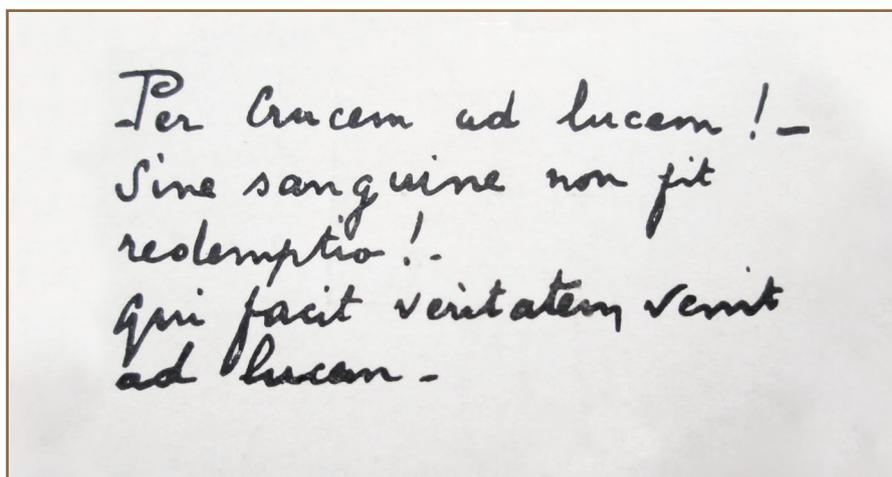
A terceira e última frase é uma citação literal do Evangelho segundo São João (3, 21). Frei Jacques era um homem de retidão e de verdade. Ele escreve a um jovem: “Não, não penso que mudareis unicamente tendo uma função externa. O cargo exterior chega a me incomodar muito, pois sinto um horror instintivo a tudo aquilo que é falso”.

Com a ajuda da graça, ele se deixou trabalhar pela Palavra, fazendo igualmente tudo o que dependia dele. E o testemunho de sua vida nos campos de concentração, onde quis estar presente, vem atestar o que Frei Jacques escrevera alguns anos antes.

Era uma mensagem de fé e esperança aquela que estava deixando aos seus companheiros de Gusen por meio dessas três frases. Rabiscando essas poucas palavras, escrevia-lhes o que estava vivendo e o que em breve assinaria, de maneira definitiva, com sua própria Páscoa.

Ao fim deste retiro, Frei Jacques oferece esse testamento espiritual também a nós. Convida-nos a segui-lo, mas mais ainda a seguir Cristo Jesus, sabendo dar nossa vida para testemunhar a luz e a verdade em um mundo que tem tanta necessidade delas.

Frère Didier-Marie GOLAY,
ocd (Convento de Paris)



Pensamentos escritos por Frei Jacques de Jesus na caderneta de um camarada, Paco López, em Gusen – março de 1945.

